



O PETIZ

MONOLOGO

EXIBIDO AO SENHOR MARCO DA CUNHA

Inda o buque não me aponta,
Tenho este amos apetito...
Mas isso bem pouco importa.
(Pausado os olhos)
Eu sou um dandy na ponta,
E gosto bem das pequenas...
Gosta, sim, mas p'm terceira
E sonha a pequena arteira
Gosto de bairros que dura.
Costela o meno peito apertar,
(Pausado os olhos)
Tudo isto por brincadeira!

Mas afinal tudo cansa
A calça certa registo
Em breve tenho esperança
Que isso será mais orçança
E ficarei homem feito!

Eu já estou farto e cansado,
Destá vida aborrecida,
Só solteiro é meu estado,
Quem me desfaz errado,
Quem me desfaçer marido!

A este estudo paro durante
Contrário o meu papá
Diz elle que o esqueço
É tua contínua tormenta,
Que causa peior não ha!

Se tu o machas elle feriga,
São essas belgas fugugras
Pela lhe quem admira e diga
Que elles só brigam, que expiga...
(Pausado os olhos)

Pra depois fazer os puxes!

Por isso queria casar
Paga bem em face nascida
Deixem o papá falar,
O que ontem queria encontrar
Uma moça que me queira...

(para mimzinha na placa)
A sehorinha Dona Alice
E que não estava a cultar,
Son ouvir lhe tal mágica
Que embora seja tolida,
Se quis... vamos emendar.

Qual a resposta que dá?
Obtirei sua ria!
Alice, não seja mal...
Pois uma noiva se papá
Dares com satisfação!

Não responde sim ou não,
Embora... seu contente,
Fico assim mesmo primpão,
Pois diz o velho zé: «
Mulher que cala, consegue...»

Mulher doce Alice amada,
Disse que sim, foi surpresa
Já isto me faltava mais nada,
De encanto a pappida
Ir tratar o que o preceio...

Iá porque em seja pirralho
Pois isto não vai te ficar,
Hei de mostrar-te o que valha,
Se qual meu homem traiadão,
Se sei ou não tribuladão?

Por isso cristo não andas,
E quando milha tu foras,
Nossa belissa que expandeas,
Saberás que as coisas grandes
Nem sempre são as melhores!

P'm terminar a enigma
Convide estas moças todas
E esta pládia ilustranda,
Se não houver pataca,
P'r'a assistir as nossas beldades!

PAI PAULINO.

N. R.—Tende se escaldado o numero em que foi publicado este monólogo, reproduzido no topo.



Por causa de um garfo

O Júra e a Zilpha estavam à mesa.
De repente compre uma tremenda luta
entre os dons e a Joaquimina começou a chorar desconsoladamente.

D. Mafalda corre pressurada a intigar
o motivo do protesto de seu filho e a
encontra que havia assistido a festejo ex-
clusivo da seguinte forma:

— Por que causa do garfo, Doua. Seu
Júra quis tomar o garfo e Zilpha e ella
estão zangadas aítra por longe.

O garfo desse caso forga no chão, que
brinca se e foi por isso que seu Júra chorou.

D. Mafalda corrubescer e retrou-se
surpreendendo.

SAMIRALINA.

Mac queações

— A pessoa que presentou
lamentosa cela ferrugem, em
S. Christovão queria ser
presentada à mesa da Alhambra.

(L. L. B. — Barrigudinho de Almeida)
Da Notícia de segunda-feira.

Aviso que esta ferroza
Fá-sel e sem estranho.

Não sou eu, é entre cabra;

Minha segunda edicão.

A minha ferroza fá-sel
De todos os estranhos.

Fá-sel é nova, forte, bela

E não lhe falta a... brilho.

Entretanto a meu charão
De contrabando, seu podre,

Compreendo o mal de borbocha

Com elle ver se se canta.



Um chapéuete mostrando an fringes
um espelho colado ao fundo dum
cupom de pêlo:

— E' o costume da casa! Colocavam
sempre um espelho no fundo de cada

chapéu, para que possa facilmente a
pessoa que o compra ver como elle lhe

assembla.

o pobre de Christo com certeza não
sabia de nada! Falava alto para as
janelas visinhas, a gesticular invocando
os sentimentos de humanidade das mo-
ciadas que se achavam as janelas e
garantindo que se tal conhecesse havia-
dizer, olá! se havia! Batia nos portes
e afirmava em voz alta:

Deixa elles virem, gente, deixai
elles virem, que em alto, a estalando
e bato a chocalha da abóbada de ferro.

Depois, às 4 e meia da tarde, o es-
pecto foi maior. Uma bella mulher,
todo vestida de preto, alta e elegante,
apousou-se do bond e entrou tranquil-
mente na casa mysteriosa.

Dentro, já se achavam os tristes dis-
postos e arrumados; o solô no fundo,
entre a porta da alvoriza e o corredor,
bem-novo e bem amplo, com o seu en-
costo de paliúda e a sua toalha de crochê,
dava à galinha um aspecto de
conforto que a velha casa de seu Ma-
nuel nunca vira. Assolhavaço piano,
triste querido e inseparável da viúva,
cujos accordes davam lhe sempre um
alívio aos nervos excitados, como um
guso suave e benefício, embora longín-
quo. Por cima ficavam os retratos
dos bellos retratos a crayon, o d'ella
e o do marido, um rapaz louro de olhar
furto e bigode espantado.

Escrevi já quando Helena, vind' a sa-
lo, devidamente acomodada no seu robe
de festão branco, deit'da luz ao gaz,
dois bicos incandescentes que exigira
pertinacemente acordar a monotonia e a
tristeza pesada d'aquele pedaço de rua,



FLORA

Querida Flora gentil donzela
Chegue a jardim vem ver a mim
Ela noite. Vem ver a mim
Com direita no livre ar.

Se calou me convindu com fer comédia
Que em com tipo felix seré
Teu lindo colo virgina formosa
Com mimos lindos não te verei

Engane o sol bella do brando leito
E m'eu o preta de tua trovador
Vem ver a lyra como delícia
Com a suspeira por tem amar.

COLLEÇÃO DO D. JOAQUIM.

19.	A 200 REIS CADA UMA	Modinhas populares	MONÓLOGOS, CANÇONETAS
PELO CORREIO 300	00	00	19 (100)
			O QUE APRECIÓ
			AO SR. BELLÓ
			Goste lá quem quiser do fino vinho, De tudo quanto existe de bohão. Do todo sedutor da Margarida, Da orquestra divinal da pascarinhos;
			Desses nobres géntios da mesa d'Abra Do colo da sua virgem perfumado, De tudo quanto se nomea tem formado De puro, de sublime, de genial:
			En prefiro seu devadá entre gatos, Quando à noite selançando estou sózinho Na quarto muito escuro e temeroso Disfrutar aristóto e catadubas
			Definito sobre alguma, de cheiroso, De correcto e apimentado tamareiro. Fari Tupy.

O QUE APRECIÓ

AO SR. BELLÓ

Goste lá quem quiser do fino vinho,
De tudo quanto existe de bohão.
Do todo sedutor da Margarida,
Da orquestra divinal da pascarinhos;

Desses nobres géntios da mesa d'Abra
Do colo da sua virgem perfumado,
De tudo quanto se nomea tem formado
De puro, de sublime, de genial:

En prefiro seu devadá entre gatos,
Quando à noite selançando estou sózinho
Na quarto muito escuro e temeroso
Disfrutar aristóto e catadubas

Definito sobre alguma, de cheiroso,
De correcto e apimentado tamareiro.
Fari Tupy.

Que tal?

Estava o Irineu posto no Armando
Na porta do Paschoal.
Alegres todos dois, apreciando
O grande Carnaval;
Quando para bem posto delle venia
Um grupo dançou
De sola cia de rosto, vinha só.

Pelas fôrmas gentis via se bem
Que é da sua escola.
E no Armando estaria, principia
A desandar uns trote!

O Irineu lhe diz: «só não é Lila
Quem está te tratando?»
«Olá Rosa, ou Dolores, ou é Zica.»

— Nostalgia destas? — responde Armando.
Para falar disto — só por Nós!»

Não sei porque o mestre brejeiro,
Cabeu se e foi saliendo da lampião?

GRUM.

Os bûbões

— Sim meu padre em me acusou de ter
cometido esse grande pecado; mas
não sou eu culpado e sim o meu primo.
— Mas, filha, é preciso dizer que
pecado foi pena em nome de Deus,
impõe a penitência. Vamos dizer: «
que foi que o primo te fez?»

— Uma coisa muito feia, senhor pa-
drão:

— Devo-me ao beijo?

— Peço, mil vezes peço!

— Olá! Iria... (aperto) espôbil!

— Que malvado é! (confundida).

Deixa te um abraço?

— Peço, meu primo!

— Passei-te a mão pelas, senhor pa-
drão, juntas a negão a palavrão?

— Muitissimo peço!!!

— Brinco contigo, de bond elétrico, e
bond elétrico — que brinqueto é
este meu primo?

— Nesse momento o santo sacerdote
olhou em redor e certificou-se de que
essa visita não podia sericiária que es-
tava ocupando se meus misterios da sua
privilégio.

— Minha filha continuou a pedir que
estudasse com ela, entre, viga se brinca de
bond elétrico, para que ainda permaneça
virgem como a tua, não seixava de passo a
cabuba de motofutebol, e assim vocé pa-
derá para o futuro sentar-te no contra o
demônio que anda tentando e pover-
tendo a humanidade... (R.) o bom do
santo padre dei a lição prometida, e
esta prudencia para não perder o frige-
gozinho achou avertido concluir o con-
fissão:

— Filha, já sabes por experiência o
que é o brinquedo de bond elétrico, e
agora diga-me! Poi só que tem primo
te fez?

— Com mil vozes peço, meu santo
confessor!

— (sorriu) Oh! desgracada!

— Que foi de peço de que isto que elle te
fez?... andá!... disse!

— Peço-me a peste lobovenha, olha só
os judeus... que grandes!...

— Oh! Fita!! E se por você não disse

Joaquina esperava encontrar um, pobre
homem, empregado, como mulher e com
dois filhos, modesto e sem aparato. Avistar,
cuitar a chocalha da abóbada, tirar o
homem do perigo, era o seu dever, era
o que ella tinha visto fazer, e de volta
a casa, tendo feito aquela obra de misericórdia,
julgou-se lhe consta mais um
ponto de direito a entrar no reino de césar.

Mas não! Quem ella lhe encontraria
não era um pobracho de família, ma-
defato e simples, não! Era o diabo de
uma typa, cheia de brillantes, cheia de
adornos, a bater despedidamente n'um teatro velho! Não era elle
Joaquina que lhe iria pedir licença à
bicha, para elle dizer: «a casa
era isso, a casa era aquillo» e elle lhe
dar uma resposta na cara! Não,
não era elle, não era a filha de sua mãe.
Tinha graca! E se o diabo de comica
lhe soltasse com uma garfiadela na
cara! Não, não era elle! Quem quis-
sesse que avisasse!

E a lavadeira que ali levava toda a
longa tarde a recordar a historia da
Catilina, para o tempo em pratos limpos
— assim que o novo morador
visse, ficou descorada, como uma
pessôa que vê inutil todo um sacrifício
demoradissimo penoso! Ia querer
desfazer, tirar a máscara, tirar a máscara
que mal alegria ella notava na casa. E en-
contrando-se pela rotula, ella ia pro-
curando arregimentar pessoal no seu
edifício.

— Hein, gente, viram a bicha?

— É uma moça bem bonita, «sim»,
Joaquina, disse um moço da vizinhança.
— Cruzes! Eu arrenguei! Bonita!

Quem perdeu a honestidade?

— Olha eu acho! Fita tambem
sabe. Não é, Fita, a nova vizinha
não é bonita?

— Pois cá não me entrou, disse
sentenciosamente a lavadeira.
(Continua)

ndo antes da Igreja!!! Não, só quem
põe a perder!!!

(calo a pança)

— OH! FERRO!

SPORT



JOCKEY-CLUB

Para as corridas a se effectuarem a
manhã no parque Fluminense, dêmos os
seguintes palpites:

Parce, Blitte Calilope e Infy
Croupier-Judys e Carey
Eustáquio-Vergador e Antônio
Eduardo-Holyday e Cerey
Hend-Or Lyons e Dandi
Punker-Art e Lapira

JOCKEY

Torneio de outubro

MOTTE A CONCURSO

Tiveram glossas premiadas os segui-
tes colaboradores:

Dr. Sello, Sr. Sout, Pimpim, Fres
Tupy, Barrigudinho de Macaco, Con-
desa A. Júlio Molle e Padre Amaro,
uma vez cada um.

Tomhamos julgado venceadora a Con-
desa A pela sua bela glossa do numero
137 e pelo 2º, logo do numero 139.
Della, porém, recebemos uma carta,
agradecendo o premio, se porventura
lhe tocasse, visto não poder usar uma
corrente de religião.

Procedemos então a novo julgamento:
e proclamamos vencedor

DR. SELLO

pela sua glossa em triolet premiada no
numero 132.

Nossa adivinha

FREI CHEIRO

Vencedor que obteve 93 pontos.
Podem mandar receber os premios.



Como, perguntou uma dama à Na-
poléon, pode u. m. professor alcançar
tanto grande gloria além de tantas que já
ganhou?

— E como, perguntou o imperador,
em resposta, pode a senhora em tanta
beleza, pintar ainda o resto?

Na Joaquina naceu logo uma anti-
patia instantânea à viúva, — antipatia
que mal aumentava no passo que
mais alegria ella notava na casa. E en-
contrando-se pela rotula, ella ia pro-
curando arregimentar pessoal no seu
edifício.

— Hein, gente, viram a bicha?

— É uma moça bem bonita, «sim»,
Joaquina, disse um moço da vizinhança.
— Cruzes! Eu arrenguei! Bonita!

Quem perdeu a honestidade?

— Olha eu acho! Fita tambem
sabe. Não é, Fita, a nova vizinha
não é bonita?

Quem gosta de Gregorio é centro de alguma cosa 2.

SAMIRALIVA.

VIII

(Desaf)

Elle no bate; elle na cara 2.

K. BULOS.

IX

do solteiro Nostradamus

I

Foi sempre assim que faltou-se Real Senhor nas Arribas ; 5, 7, 12, 2, 10, 3, O amaro alli não é doce. Foi sempre assim que faltou-se Real Senhor nas Arribas. P'ra adiar quem quer que fosse Nunca alli se teve habitação. Foi sempre assim que faltou-se Real Senhor nas Arribas, 13, 10, 14, 6, 13, 6.

II

Em falso sempre a verdade. Foi sempre assim que faltou-se Qui se ergue na exude 4, 13, 15, 13. Em falso sempre a verdade 18, 19, 14. E dito isto se achava... P'ra adiar quem quer que fosse Nunca alli se teve habitação. Foi sempre assim que faltou-se Real Senhor nas Arribas, 1, 17, 16, 20.

III

Quem quiser falar que o faga 9, 10, 17, 5. Foi sempre assim que implicar que tratar com chalaca. Quem quiser falar que o faga quando a alma se aligne me mossa Logo certo lhe um debique. Quem quiser falar que o faga Quem quiser implicar que implique College que leve a mim e conhecido ditado. Tu sou tanto cordial. E italiano vosso criado.

PAPAGAIO & PAPAGAILHAS

X

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?
Qual foi a planta que fez descobertas?

Chico BARROS.

Cantora.

Eduardo CARO.

se escrevemos na decifrações
deste número até terça-feira,
serão finalizadas as que nos
chegaram depois.

As desflasses e alinhos publicados com intercalas de um numero, recebendo-se o resultado até o dia da publicação do numero anterior.

As primeiras decifrações do torneio, daremos, um valioso prêmio.

Acceptamos a colaboração que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os prêmios, neste torneio são contados por questão decifração e não por trabalho publicado.

Propomos 12 questões, cujas decifras eram:

Tchepé, Sereia, Rosalina, Arbusto, Sardenha, Apolo, Oco, Aldeia, Acadeias, Pau Paulino e Aguia.

Decifração: Nhonhó Gostoso, 7, Myosotis, 11, K. T. T., 5, K. B. Cudo, 7, Nasturciano, 11, Filhote, 5, Poema Esperado, 1, 19, K. Boco, 9, K. B. Lindo, 6, Seta dardal, 10, Rei Maxixe, 10, Jacintinho Gostoso, 5, Vizinha, 7, Dr. K. Samba, 3, Pau Cheiro, 11, Bicho, 11, Seta nome, 6, Aracumirim, 7.

QUEBRA CABECAS

88



39



58



17 13 135 13

En tenho que meu nome
Cerro-de-pirâmide no mate
Dua pessoas matto a fome
E não me rendo durato!



A saída de uma reunião spirita:
— Esse, doutor nemlita que os almas
possam voltar à terra?
— Mas que pergunta! Se eu acer-
dissesse nisso, medalaria de professo.

A pompa de Laura

CONTO VIRGEN

Aos amigos A. C. e Dr Sello

Foi uns sanduíches primaveras. Os raios solares tinham deixado a tarde. A luta prestando o na sentinelle entrelaçadas folgavam no horizonte, irradianto os campos e os prados bordados de odoriferas flores, que ofereceram a Maria e Laura uma apresenta mais sublime que os celebres Panthaea das tem-
pas idas!

Quem podia, sôlo, porventura, re-
sistir a um golpe do Outubro tão poético
e docil?

O amanecido era, semeado de ful-
gentes estrelas, resplandecendo a um
enxertador cor turquesa, apresentava-
nos das galantes priminhos, intre-
laçados pelo admirável magistério de Cupida, um passeio esplendoroso docil e belo, pelas claras estradas, rececidas Laura com um sorriso ligeiro nos labios, levava apodado em seu formo-
so braço uma branca pomboira apel-
tada — Minosa — por sua extrema deli-
cadenza, — mais nivela e vasta que os bri-
lhantes raios de Lucifer!

Castinhavam ambas alegremente!

Maria, tirando os delicados galhos de espinhos das roséolas, que pendiam nas estradas sombrias, distribuiu os levemente tintos sobre a ampla pomboira de Laura, que já, então, achara se em novos robustos braços...

A noite caminho andado, Laura la-
gante já sua Minosa, o fulgor d'aqueles
dois brilhantes olhos, que sentinelas
sabiam sempre compridos e negras elas,
exclama com suspira :

— Maria, meu querido primo, não
aperta tanto minha miniosa pomboira...

Sereno continuam o capito pas-
sado...

A dois passos, porém, novo grito
echoou por entre os galhos perfumados das roséolas...

— Eis o resultado, diz Laura se-
niente, testes com estes resplendos sobre
as pungas abruvadas da minha querida
pomboira, que a feriste...

Diana instantaneamente declinava se ho-
rizontal!

Luzifer, a alta estrela, resplandecia se
por entre as coquinas dos montes!

A Aurora, com os seus rosos destos
sôlos as portas resplendentes do Oriente!

Maria e Laura voltaram.

Ellas chegados à casa rodeada de
campos e prados bordados de odoriferas
flores....

— Porque chorar, minha filha, per-
gunta a D. Ignacia, mãe de Laura.

Porque tens nos teus aveludados vestidos
estes punguês maculos sangrentes?

— Oh, mamã, responde Laura, seculo
de brigas com Mario...

— Porque, ditinho?

— Pois entreguei-lhe a minha pomboira
Minosa, e ele apartou-a tanto, tanto,
e de tantas pungas minhas, tantas que
a feriu...

— Pois Laura!

— Triste poinha!

— Maravilhosa! — Com espírito e paixão
não se heróica; si esta diverso, aquella

Para o motte :
Uma cocaina dançada
Nunca mais teve cocaina.
Recebebam os seguintes glossas:

Era uma moça levada.
A minha prima, Cottinha;
Mais sofrida, cintadinha,
Um regalo bem deliciado...
Um dia por brincadeira,
Corridinha num petete... A bregeira
Não me levou isso a mal;
Covetou mais rijo... Ahum!
Nunca mais teve cocaina!

COEDIMENTO

Mesma, fica calada !
Digas o que tens, faz favor !
Sinto-me coxa, dinotor,
Uma cocaina dançada;
Isso afinal não é mal,
Mas molesta paixão;
Urgem o santo, bregeira;
Quem é que tira a comichão,
Depois dessa operação
Nunca mais teve cocaina!

GURU

Inda em solteira, cintada,
Ellas sentia comigo
Uma violinhada dançada.
Poisso recombinada
Pelo Dr. Zé Moreira,
Casou-se dia dia, é aquela
Dizer o que a moça fez.
Pois foi cogida ana vez,
Nunca mais teve cocaina!

GUIMAR

A Rosinha — editada !
— Sentei em certo lugar
(Sem o dedo pulgar)
Uma cocaina dançada.
Era com certa dançada.
Dona clávia, apudada
Ei gestão britânica
Co' o J. V. Oliveira;
Mas pegou dia no mal
Pomaria mercurial;
— Nunca mais teve cocaina...

DR. SELLO

A minha nova adorada
Quixava se com frequência
Duma dolorosa ardeza,
Uma cocaina dançada;
Sô podendo estar sentada
Eis meu maior enigma.
Muita depois que a feticheira
Tomou o Gotas Virtuosas
No liuto bello de roses...
Nunca mais teve cocaina.

MESMO

Fui passar uma noitada
Com a Amélia, a portuguesa,
Que me pregou de surpresa
Uma cocaina dançada.
Dei de bichinho maradona,
Mudei logo a ladainha
E' na uma limpa brasileira
(que traço é ferto lavado,
Tô hoje este seu arealdo
Nunca mais teve cocaina.

BARRIGUITINHA DE MACACO

Na sexta-feira passada
Sentia a bela Dolores
Nas partes posteriores
Uma cocaina dançada.
E nadia a curva, nadia
Chega edim e Zé Lameira;
Possa lhe a mão na traíra,
Lhe aplica uma enfregadinha
E dás, a Dolores bela
Nunca mais teve cocaina.

SAMIRALIVA

Poi no setimo passado,
Que em senti principiar,
N'um Importum lugar,
Uma cocaina dançada.
Mas, o meu primo Lourenço,
Me veudo desta maneira,
Ensinou-me a tal purgaria,
Da pomaria mercurial
Passou... etc. e tal
Nunca mais teve cocaina.

K. B. QUDO

Com o coliche apertada
Sôm que pudesse curvar
Disse-me a D. Unionmar,
Uma cocaina dançada.
Está me ponde aterciada
E, por meir brincadeira
Eu fui cogida a bregeira,
Até que olha já molinda
Após a festa noturna,
Nunca mais teve cocaina.

DR. ORF FERRO II

A prima do Zé d'Almada,
Moga forte e bem audia.
De vez em quanto sentiu
Uma cocaina dançada.
Mas um dia, já cansada,
Ao primo correu: Tigris
E o rapaz de tal maneira
E com tal furia a coçou
Que ella da cida gostou,
Vaiu sair teve cocaina.

ALFENIM

Aqui não lhes conto nôta !
Fimá a Boticá Sereia,
Uma parte (salvo seja),
Uma cocaina dançada!
Vivia sempre amauda.

Caso-se: e uma noite indeira,
Tôm faxer tal choradeira,
Tôm rumado tão forte
Que logo mudou-tha a sorte...
Nunca mais teve cocaina!

POQUINHAS

Sempre foi muito assanhada !
E aquí com medo e d Igor:
Um palmo alto do malogro
Era cocaina dançada.
Thalia a Rosa do Armeira !
Que tal arte for, bregeira,
Mas consegui que a Lameira
Lhe desse, por um momento,
Um remédio de esquecimento.
Nunca mais teve cocaina!

PROPIR

Era extremo deputadadas
A Lester se sentia,
E por enredo aparecia
Uma cocaina dançada.
Sua mãe preocupada
Com o estudo da tal bregeira
Cassou a viva o Telzeira.
For nessa maneira santo
Popa ella com grande esprinha,
Nunca mais teve cocaina!

PAZ TUT

A. Mathilda analisada.
Sôsso ocupava em amar,
Tinha da idade o valor,
Uma cocaina dançada.
Consultou a enfermeira,
Uma vitória bregeira
Que logo disse an' ferreira
Que para indo é capaz...
Dei-lhe um remedio eficaz,
Nunca mais teve cocaina!

JUCA MOLX

Bella meimica ilustrada,
Di virtudes sônto ashtabula,
E em certa parte dela tinha
Casa cocaina dançada.
Que a traço terminava
Do notavel a mato inferno
Deu-lhe um remedio na Teixeira,
Que a feriu polar de contento
Sôsso meimica mato donante,
Nunca mais teve cocaina.

PINHEIROS ASSUSTADAS

Encotada encostada ali
Quando me disse a Rosinha
Que n'um certo lugar tinha
Uma cocaina dançada.
Descece, isso não é mal,
Nunca lhe de desconfia,
Salte da seguinte maneira:
Quando se deitar:
Chame alguém para... bregeira
Nunca mais teve cocaina.

MASULITO

Uma cocaina dançada
Igual vi na Guinamar
Toda a hora se coçar
Uma cocaina dançada.
Mesmo assim era levada,
Teve bala bala o Melha,
De dar raço...
Um remedio sem igual
Foi a cura radical
Nunca mais teve cocaina.

FILHOTE

Logo, depois de coçada
Dir a mulher do Rayo:
— Tive em lagar molhado
Uma cocaina dançada.
Mas gritou do Lameira,
Fez com elle tanta mossa
Que hoje não deu mal a berro!
Ei unha vi tanto ferido...
Nunca mais teve cocaina!

NUNHÓ GOSTOSO

Até vir a mandragora
Eu dormir, já não posso
Por ter a minha Maria
Uma cocaina dançada.
Mas sôrro com que brindada
Poi pelo primo extreia
Para acabar a infernaria
Ei tive esta anomalia
— Clintecata duchas por dia
Nunca mais teve cocaina!

NOVA CORTEIA

Vendo a Rita Penteada
Colocando a mão no seio,
Teve m... pô mesmo em cheio
Uma cocaina dançada.
Picon toda enredada,
Por coçar desta maneira,
Mas se chegando a bertra...
Men... prezado! Ei cognido...
Desde essa dia... olhando...
Nunca mais teve cocaina.

TIAGO SAVIOR

Minha prima bê-a-nata
Antes de seu casamento,
Teve em certo ferimento...
Uma cocaina dançada;
Mas foi bicho dividiu
Numa frigidez principal
Que o morrido cheio morto,
Sada hoje, sobre a formosa,
Gordinha, alegre e buligosa.
Nunca mais teve cocaina!

WALDEMIRO

Foi na semana passada
Te fiz vergonha cender
Tive n'um certo lugar
Uma cocaina dançada.
Não podia; que maudosa!

Ir fazer compras à feira
Nikogashia de uma esfinge
Mas meu amigo Leal
Relecionou, material
Nunca mais teve cocaina!

K. T. T.

De bichos toda atenâa
A Isolina Segatas
Coyava bem os sete... bichos
Uma cocaina dançada !
Era a vinda atrapalhada,
Diseabê! que brindade!
E deitando a m'na esfera,
Fazendo que a m'na esfera,
Um prego, um punho, uma farra,
Nunca mais teve cocaina!

Z. B. D. U.

Toda ella atrapalhada,
Para os bichos maldos,
Rosa chegava a chorar
Uma cocaina dançada.
Já estava quase esfarrada,
Sempre um mali, canhoto,
Era enfeite bodes na estera
Fiz creativos dançados
Ei bichos pra' joia pegados,
Nunca mais teve cocaina!

E. PI VARA

Para o proximo numero oferecemos a
seguinte mister:

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

deles?

— Que é o nome que se usa

EU ERA ASSIM

DEPOSITO - DROGARIA PACHECO

52 RUA DOS ANDRADAS 59 Preço do vidro 25000

DEFLUXO

tozzi, catarras, insuficiencia urinaria ou de vesica, cistite, etc., e outras semelhantes e mais severas para as malas crises acima.

Xarope de Grindelia

ROQUETA COMPOSTO

do pharmaceutico confeccionado

Bala xarope bem saborizada com

cerdo por cerca de vinte e poucos

dias em virtude de satis satisfactoria

de resultados obtidos nas molestias

severas.

Depois no Rio de Janeiro, DEL

VERA JUNIOR & C. pharmaceuticos

e drogarias, A. Rua das Andrad

adas 59, 186.

Anjo Freitas & C. drogarias,

186, rua dos Ourives.

Atende Prestes & C. drogarias,

186, rua dos Ourives.

Basar Colosso

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO MADDOCK LOLO 17. 4

LADOUZINHO E CO. S. A.

Fazendas, armarios, ferragens,

tocha, espartaria, perfumaria,

etc., etc.

PREÇOS SEM RIVALS

Ninguem se illuda, Karatu e

bom só no.

Basar Colosso da Familia Pernambucana

GONORRÉAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adquirido na Europa

PREÇO 30000 GO

REMEDIO SEM GORDURA

cura effeito das molestias

de pelle, cérebro, empigmas

fricções, miasmas, pés, as-

taduras, man-

chas, tumba, sar-

nas, brotores, etc.

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

EDUARDO FRANÇA & C.

Rua dos Ourives 114

E S. PEDRO, 90

Em Europa CARLOS DE PA

ARLAZO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

LOTERIA ESPERANCA

Organizada de acordo com a lei federal n. 2416

do 28 de Dezembro de 1890

Segunda-feira 13 do corrente

ULTIMA DESTA PLANO

5:000\$000

9 premios de 1.250\$, e 90 de 1.50\$

por 4.000 em quintos de 800 reis.

Bilhetes da LOTERIA ESPERANCA

com e kimos e na rua de S. José n. 30

Reembolsos de bilhetes para fôrma correspondente nos postos superiores a 500. Toda a correspondência deve ser dirigida

Augusto da Rocha Menezes Gólio

Casa 1.062 - Telefonomia AGALIO

75 RUA DO HOSPICIO 75

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, so a imediata responsabilidade da mesma irmandade

Lei federal n. 543, de 7 de Maio de 1890.

EXTRACAO: PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS

EXTRACAO NO SALAO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Quinta-feira 23 de Novembro

PREMIO MAIOR

20:000\$000

POR 85000

11º bilhete de plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimais de 800 reis cada um.

Na agencia geral, à Rua da Alfândega n. 1. A. novantena se pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, achardando-se para esta os que fiquem sido anteriormente encomendados.

O AGENTE GERAL, Joaquim Jose do Rosario.

Anemia

Papeira

Asthma

Impaludismo

Escrophula

Curam-se com o primeiro

reconstituinte e ante dyna-

cia que hope conhecida

VINHO DE SIMAS

UM CALICE AS REFEIÇÕES

Depósito: Rio de Janeiro

PHARMACIA DINIZ

Rua dos Andrad 59

EN. 1.000 - 11.11.1.1.

GONORRÉAS

Fábrica DRAZUS

curam-se radicalmente em poucos

de dias e sem doloros

medicamento que possa causar alguma

conveniente e reconfortante e que

possa curar as mais severas

molestias.

Preço 1000000

Medicamento

curam-se rapidamente

sem injecção

somente com o

BLENOCIDA

10

St. Caetano

de Silva

é as operações consecutivas

A renda em todas as drogarias

e farmacias

Depósito Geral, rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

LOTERIAS DO BOMFIM

GRANDE NOVIDADE

Quinta-feira 16 do corrente

Primeira prova publica de invenção garnida, só jogam

8.000 bilhetes a 88 em decimos de 800 rs.

Nesta loteria

são extraídos todos os números.

SYSTEMA EXCELSIOR

Unidade 1000 prêmios

PREMIO: MAIOR

12.000\$000

Segunda-feira 13 do corrente

PLANO 2º 1º LOTERIA

ESTRACAO: PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS

80 jogam 8.000 bilhetes

10.000\$000

por 4.000 em quintos de 800 reis

As extracões efectuam-se na agencia geral, à rua de

S. José n. 30, às 11 horas da tarde.

Accentuan-se agentes no interior e nos Estados, dan-

do-se vantajosa comissão

30. RUA DE S. JOSE 50

Caixa de Correio n. 56 Endereço telegraphico BOMFIM

Almeida & Freire.

Frentão V. Flaminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(Antigo Polytechnic)

GRANDES

Grandiosas Funcções

A'S TERÇAS

Quintas e Domingos

SENSACIONAIS

QUINIELAS

SIMPLES II DUPLAS

pelo esplendoroso e aplaudido

primeiro quadro de pelotaris

desta empresa.

Esplendida luz electrica

Abrillantará esta função a

banda de musica da Brigada

Policial.

ENTRADA FRANCA

104 RUA DO LAVRADIO 104

Frontão Flaminense

Concordato Kile Blau & C.

FRONTEIRA

FRONTEIRAS

FRONTEIRAS